



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso

**Atendimento Psicológico no Pré-natal de Alto Risco: Uma Revisão
de Literatura**

Gama - DF
2024

ROBERTA CLAUDINO SILVA

**Atendimento Psicológico no Pré-natal de Alto Risco: Uma Revisão
de Literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Narjara Tamyres.

Gama - DF
2024

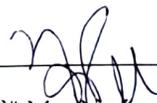
ROBERTA CLAUDINO SILVA

**Atendimento Psicológico no Pré-natal de Alto Risco: Uma Revisão
de Literatura**

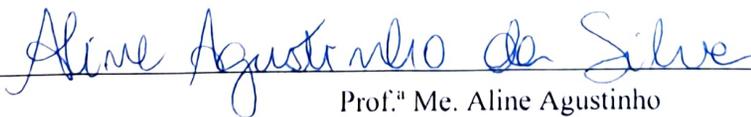
Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Psicologia pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Gama-DF, 26 de junho de 2024.

Banca Examinadora



Prof.ª Me. Najara Tamyres
Orientadora



Prof.ª Me. Aline Agostinho
Examinadora



Psicóloga Patricia Aleixo Valeriano
Examinadora

Atendimento Psicológico no Pré-natal de Alto Risco

Roberta Claudino Silva

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo descrever a importância do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco em suas dimensões orgânica, emocional e relacional, evidenciando o papel do psicólogo nesse contexto. Utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica da literatura científica, de caráter descritivo e qualitativo, privilegiando o estudo narrativo de conceitos. Em resposta ao problema de pesquisa em questão, os resultados apontam que a intervenção da psicologia nesse âmbito pode favorecer a psicoprofilaxia do ciclo gravídico-puerperal, através do oferecimento de um espaço de escuta, acolhimento e suporte emocional, informacional e instrucional a gestante de forma a minimizar os fatores de risco maternos e fetais, tal como o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as questões que interferem na qualidade de vida da mulher, com foco no fortalecimento dos seus aspectos saudáveis e na adaptação ao papel da maternidade e vínculo afetivo entre mãe-bebê. Por fim, com base nos referenciais teóricos e análises realizadas neste trabalho, percebe-se a importância da atuação do psicólogo hospitalar, a partir de reflexões para um modelo de assistência pré-natal se tornar cada vez mais qualificado e humanizado.

Palavras-chave: Gravidez de alto-risco. Obstetrícia. Pré-natal psicológico. Psicologia Perinatal. Saúde Mental.

Abstract:

The present study aimed to describe the importance of psychological care in high-risk prenatal care in its organic, emotional and relational dimensions, highlighting the role of the psychologist in this context. A bibliographic review methodology of scientific literature was used, of a descriptive and qualitative nature, privileging the narrative study of concepts. In response to the research problem in question, the results indicate that the intervention of psychology in this area can favor psychoprophylaxis of the pregnancy-puerperal cycle, through offering a space for listening, welcoming and emotional, informational and instructional support to pregnant women in a to minimize maternal and fetal risk factors, such as the development of coping strategies for issues that interfere with women's quality of life, with a focus on strengthening their healthy aspects and adapting to the role of motherhood and the emotional bond between mothers -baby. Finally, based on the theoretical references and analyzes carried out in this work, the importance of the role of the hospital psychologist can be seen, based on reflections for a model of prenatal care to become increasingly qualified and humanized.

Keywords: High-risk pregnancy. Obstetrics. Psychological prenatal care. Perinatal Psychology. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de múltiplas reestruturações significativas na vida da mulher a qual altera a percepção de si mesma e de sua relação com o mundo em razão de mudanças hormonais, corporais, psicológicas, emocionais, conjugais, familiares, econômicas, profissionais, além de transformação nos papéis sociais que esta exerce ao tornar-se mãe. Frente tantas mudanças a experiência de gestar causa uma exacerbação da sensibilidade da mulher e exige uma capacidade de adaptação no processo de construção e desenvolvimento da maternidade, onde a forma como a gestante lida com todas essas mudanças pode influenciar fortemente a relação entre mãe e filho, assim como a elaboração simbólica do bebê idealizado em seus sonhos, fantasias e expectativas para o bebê real e os desafios enfrentados na rotina de cuidados que o acompanham (Piccinini et. al., 2008).

A evolução da gestação transcorre sem intercorrência na maioria das vezes, porém, em alguns casos existem fatores que podem interferir nesse processo e acarretar na probabilidade de uma evolução desfavorável, acarretando em problemas para a mãe e o feto, assim, quando ocorre essa condição a gestação pode ser considerada de alto risco. O rótulo inerente à condição clínica da gestação de alto risco suscita na mulher uma maior complexidade de sentimentos em razão da dinâmica de mudanças que ocorre em sua vida, já que traz a idealização de que seu corpo pode não funcionar bem durante a gravidez, de modo a tornar a vivência da maternidade mais desafiadora pela fragilidade emocional enfrentada pela mulher nessa situação (ANTONIAZZI; SIQUEIRA; FARIAS, 2019).

As gestações são avaliadas como alto risco quando tem origem em alguma doença ou fator que pode impactar no desenvolvimento físico e cognitivo do bebê, riscos de parto prematuro ou má formação. Tais fatores de risco gestacionais são caracterizados como variáveis que tornam o indivíduo mais vulnerável ao desenvolvimento ou agravamento de problemas de saúde de ordem física e psicológica, os quais podem ser identificados através da assistência do pré-natal no momento da anamnese, nos exames físicos em geral e no exame gineco-obstétrico, onde pode ser realizado o diagnóstico precoce de algumas alterações para assim traçar as intervenções adequadas sobre tais condições que tornam vulneráveis a saúde da gestante e a do bebê (ANTONIAZZI; SIQUEIRA; FARIAS, 2019).

As doenças mais frequentes no alto-risco são os diagnósticos de hipertensão e diabetes mellitus gestacional, especialmente a partir dos 35 anos de idade. Ainda estão presentes os quadros de infecção urinária, obesidade, pré-eclâmpsia em gestações anteriores, uso de tabaco

e substâncias alcoólicas. Essa condição de vulnerabilidade também afeta a saúde mental das gestantes as quais se deparam com uma nova realidade de vida de renúncias e experiências desconhecidas, ocasionando impactos emocionais como estresse, ansiedade, depressão, angústia, negação, medos, dúvidas, preocupações e inseguranças inerentes a sua condição clínica, ao novo papel da maternidade e ao estressor psicossocial da hospitalização (ANTONIAZZI; SIQUEIRA; FARIAS, 2019).

Frente essa condição de alto-risco e as consequências desfavoráveis para a gestante na perspectiva orgânica, emocional e relacional, faz-se necessário um cuidado especial em saúde com o acesso a políticas públicas de atenção à mulher que permitam o pleno desenvolvimento da gestação, inclusive assegurados em lei (PICCININI et. al., 2008). Conforme a legislação Nº 14.721 (BRASIL, 2023) a assistência psicológica à gestante e à mãe no período da gravidez, do pré-natal e do puerpério deve ser indicada após avaliação do profissional de saúde no decorrer de todo esse processo, com encaminhamento de acordo com o prognóstico, tal como o desenvolvimento de atividades de educação, de conscientização e de esclarecimentos a respeito da saúde mental da mulher.

Nessa perspectiva de assistência psicológica à gestante, destaca-se a importância da psicologia perinatal nas ações psicoprofiláticas e psicoterápicas a gestante nesse período, a qual utiliza o pré-natal psicológico (PNP) como uma das suas principais técnicas. O pré-natal psicológico caracteriza-se por seu caráter psicoterapêutico e complementar ao pré-natal tradicional realizado pela equipe médica, onde o psicólogo oferece acolhimento, apoio emocional, orientações, estratégias de enfrentamento e resolução para as demandas surgidas no período gravídico-puerperal (ARRAIS; MOURÃO, 2013). Logo, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são os benefícios do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco?

Diante disso, a relevância desse estudo justificou-se através de suas contribuições na melhora da qualidade de vida da gestante por meio do atendimento psicológico, a fim de colaborar tanto para uma assistência de maior qualidade às mulheres na vivência da maternidade, quanto para novas reflexões no âmbito da psicologia perinatal e obstetrícia. O atendimento oferece auxílio no processo de adaptação a essa nova realidade de modo a minimizar os riscos pertinentes ao quadro apresentado, assim fazendo-se necessário um olhar mais atento e sensibilizado frente à multiplicidade de fatores que abarcam a qualidade de vida da gestante. Portanto, este estudo teve como objetivo descrever a importância do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco em suas dimensões orgânica, emocional e relacional, evidenciando o papel do psicólogo nesse contexto.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo apresentado utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, qualitativo com delineamento descritivo da literatura acadêmica. A revisão bibliográfica consiste na revisão das pesquisas e discussões publicadas por outros autores sobre a temática abordada e suas respectivas contribuições na comunidade acadêmica, assim esta metodologia possibilita o esclarecimento do seu objeto de estudo através dos melhores conceitos, instrumentos e processos, tal como a evitar aqueles que tenham se revelado menos eficazes na procura pelo tema almejado conforme Alves (1992). Esse estudo promoveu a sistematização de conhecimentos significativos e estudo de conceitos em psicologia dispostos em três etapas: 1) a definição de gestação de alto risco e os seus respectivos impactos na saúde materna nas dimensões orgânica, emocional e psicossocial; 2) a concepção de psicologia obstétrica/ perinatal e a sua importância na atenção integral à saúde da gestante; 3) as contribuições do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco, com destaque às produções acadêmicas disponíveis na área.

Quanto aos locais de busca, os periódicos foram adquiridos em portais de pesquisa como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “aspectos psicossociais da gravidez de alto risco”, “psicologia perinatal” e “atendimento psicológico no pré-natal de alto risco”.

Foram utilizados artigos publicados nos últimos 15 anos aproximadamente, entre os anos de 2008 e 2023. A busca nas bases de dados totalizou 34 artigos científicos que foram analisados com base nos critérios de inclusão e exclusão, onde foram excluídas 21 publicações, aquelas às quais os objetos de estudo e conteúdo não eram condizentes com a temática proposta. Por conseguinte, após essa análise temática a revisão bibliográfica chegou a 13 referências selecionadas ao final, dos quais foram analisados criticamente, sendo os resultados discutidos e apresentados neste estudo.

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos voltados para gestantes de risco habitual que abordam os aspectos psicológicos e emocionais de gestantes durante o pré-natal e a atuação do psicólogo nesse contexto, por meio de revisões sistemáticas e artigos de pesquisa empírica. Como critérios de exclusão foram retirados os estudos teóricos que não exploravam a importância do papel da psicologia na obstetrícia e não descreviam suas intervenções nessa análise temática. Enfim, em seguida é apresentada a discussão dos resultados de forma

descritiva que pode servir de subsídios para o entendimento da temática proposta, visando atender o objetivo do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da leitura dos textos selecionados foram evidenciadas três categorias que vão ser discutidas abaixo, sendo elas: gestação de alto-risco, psicologia perinatal e atendimento psicológico.

3.1 Gestação de Alto-risco

Constatou-se que a gravidez é um momento marcante no ciclo de vida da mulher no qual ocorrem transformações em diversas áreas de sua vida e a necessidade de reorganização subjetiva, visto que o modo como são vividas essas mudanças influenciam a sua dinâmica psíquica individual e relacional, a constituição da maternidade em si e a relação mãe-bebê. Dessa forma, diferentemente da gestação com percurso tido como natural, a condição de alto risco suscita uma intensa vivência emocional com a presença de sofrimento psíquico significativo diante a probabilidade de risco de vida durante o parto para ambos, um nascimento prematuro, má formação ou a necessidade de cuidados médicos continuado (BENINCASA et. al., 2019; PICCININI et. al., 2008).

Dias Aldrighi et. al. (2016) traz uma noção subjetiva de risco que é utilizada como sinônimo de preocupação por parte das gestantes as quais se baseiam conforme suas experiências prévias, emoções e valores que refletem suas expectativas sobre a probabilidade de seu tratamento e prognóstico, afetando a forma como vão estabelecer os cuidados com a sua saúde, adesão aos procedimentos médicos, cumprimento das recomendações de saúde, busca pela assistência pré-natal e novos significados em suas existências, especialmente perante a necessidade de conciliação da maternidade com a carreira profissional e o estilo de vida. Nesse percurso de adaptação à nova vida e enfrentamento de desafios, as gestantes podem apresentar fragilidades físicas e emocionais como oscilações de humor, irritabilidade e depressão.

Os autores Neto, Martins e Maia (2023) evidenciam as mudanças ocorridas na vida da mulher que se estendem para além do parto e envolve uma multiplicidade de experiências subjetivas que podem ocasionar em impactos na vida gestante em vários âmbitos como o familiar, conjugal, sociocultural e da própria personalidade das gestantes que influem em alterações fisiológicas e psicológicas significativas, que vão desde quadros transitórios até

condições mais graves. Logo, as alterações comumente potencializadas estão os transtornos ansiosos, *baby-blues*, depressão pós-parto, psicose puerperal, sofrimento psíquico, medos, anedonia, insônia ou hipersonia, além de sentimentos ambivalentes vivenciados pelas gestantes como culpa e inutilidade. Incluindo a redefinição de papéis, redução da autoestima, modificações em relação aos comportamentos sexuais e mudança de identidade.

Frente essa demanda de alto-risco e a necessidade de cuidados médicos especiais e assistência psicológica à gestante, a literatura trouxe um nicho denominado psicologia perinatal, a qual tem um papel importante como uma facilitadora do processo de humanização e de assistência integral à saúde da gestante, por meio do acolhimento, apoio emocional e diálogo que as orienta e dá voz a elas em suas angústias, assim as preparando para esse processo de forma saudável e funcional, construindo um novo papel materno (FREITAS; MORETTO, 2014; SCHIAVO, 2020).

3.2 Assistência psicológica

A assistência psicológica no âmbito perinatal / obstétrico se direciona a realização de uma avaliação psicodinâmica para a elaboração do diagnóstico intrapsíquico e situacional da mulher ou casal grávido, seja na trajetória natural ou quando ocorrem determinadas circunstâncias singulares do processo reprodutivo. Posteriormente, são realizadas intervenções terapêuticas conforme os protocolos psicológicos adaptados às particularidades de cada realidade e a abordagem do conteúdo psíquico sem detrimento da orientação psicopedagógica (SCHIAVO, 2020).

Nessa perspectiva apurou-se que a assistência à gestante precisa estar integrada a uma assistência pré-natal de qualidade que foca na prevenção, diagnóstico e intervenção precoce com a finalidade de minimizar os fatores de risco maternos e fetais (ANTONIAZZI; SIQUEIRA; FARIAS, 2019). Logo, durante o pré-natal psicológico são abordadas estratégias de enfrentamento e possibilidades de resolução para as demandas surgidas no período gravídico-puerperal e a preparação para esse processo englobando as modificações da identidade e a gestação do vínculo pais-bebê (ARRAIS; MOURÃO, 2013).

As demandas mais discutidas no pré-natal psicológico estão voltadas as dificuldades perpassadas na gestação de risco; desenvolvimento da confiança da gestante na própria percepção e sensibilidade; alterações na libido; à possibilidade da perda do feto ou bebê; malformação fetal; transtornos psicopatológicos; medo da dor do parto; planejamento familiar e de parto; mudanças de papéis familiares e sociais; conflitos conjugais; ciúme de outros filhos;

cuidados com amamentação; orientação sobre o desenvolvimento infantil; luto por perda fetal ou neonatal; elaboração dos mitos da maternidade e suas idealizações, enfim, a reivindicação de suas necessidades conforme o quadro apresentado (ARRAIS; MOURÃO, 2013).

Como visto na literatura da área às demandas inerentes a gestação de alto-risco se constitui em eventos estressantes que afetam a saúde mental da mulher, sendo nesse contexto que o papel do psicólogo é fundamental na prática do acolhimento e assistência psicológica às gestantes, às auxiliando tanto em sua reestruturação interna quanto no seu reajustamento social e de hábitos cotidianos, dado o novo papel social de mãe que a mulher precisará desempenhar em sua vida, assim precisando de um tempo e suporte psicossocial para se habituar a essa nova etapa, desmistificando fatos idealizados ou esperados para os acontecimentos que estão enfrentando na realidade da experiência da maternidade (BENINCASA et. al., 2019).

Em vista disso, as contribuições do atendimento psicológico no pré-natal voltam-se ao auxílio psicoterapêutico que oferece suporte emocional, informacional e instrucional durante o ciclo gravídico-puerperal a fim de propor uma gestação saudável. Por conseguinte, a gestante toma consciência de suas potencialidades e capacidade para buscar soluções mais adaptativas para lidar com a sintomatologia apresentada, bem como desenvolver estratégias de enfrentamento para a superação de adversidades oriundas da maternidade, incluindo a prevenção de eventuais crises psíquicas (ALMEIDA, 2010; BENINCASA et. al., 2019).

Durante a leitura, averiguou-se que o atendimento psicológico nesse contexto está voltado para um cuidado acolhedor e a promoção de vínculos saudáveis, com foco no desenvolvimento de estratégias psicológicas humanizadas que podem identificar as necessidades das pacientes e a seguir propor mudanças tidas como positivas e funcionais nesse contexto (ALEXANDRE et. al., 2019). Neste cenário, a escuta afetiva e o diálogo são instrumentos eficazes de cuidado, humanização e aprimoramento das relações com empatia e respeito, a qual deve ser oferecida a todas já que é uma oportunidade de poderem dizer o que pensam, sentem e imaginam sobre si mesmas e das situações, para assim serem capazes de interpretar, refletir e ressignificar emoções conflitantes e fragilidades (VELASCO; RIVAS; GUAZINA, 2012).

Ainda no que diz respeito às colaborações do pré-natal psicológico, este como estratégia complementar ao pré-natal tradicional, possibilita uma assistência integral, com a finalidade de facilitar a identificação dos riscos e agravos de modo a minimizar o surgimento de problemas emocionais e fisiológicos nas gestações de alto risco, concomitantemente, a realização da prevenção de consequências patológicas, complicações no parto, distúrbios emocionais no pós-parto e a incidência de quaisquer alterações emocionais que tragam algum sofrimento ou

prejuízos na saúde mental e qualidade de vida da mulher (NETO; MARTINS; MAIA, 2023).

Também é priorizada a elaboração de estratégias de promoção de saúde e de enfrentamento das questões trazidas pelas gestantes através do desenvolvimento de um espaço de acolhimento as suas angústias, escuta afetiva, trocas de informações, suporte emocional, integração com participação ativa e de reflexão que visa oferecer suporte psicoeducativo e psicoprofilático durante a gestação, parto e pós-parto. Tal como o fortalecimento e construção dos vínculos afetivos, relações de comunicação e interação saudável entre os envolvidos no processo de maternagem, assim contribuindo para a humanização e integralidade do cuidado em saúde materna com maior segurança e sensação de bem estar (NETO; MARTINS; MAIA, 2023). Dessa forma, na troca de experiências acerca da vivência da gestação há possibilidade de apreender e compreender aspectos além dos apresentados em torno do risco, para assim, constituir estratégias de cuidado condizentes com as necessidades de cada gestante em seu processo subjetivo (ALDRIGHI et. al., 2016).

Os benefícios do atendimento psicológico também envolvem o acolhimento dos conflitos emocionais das pacientes decorrentes de sentimento de culpa persecutória, devido a uma compreensão da realidade de que nunca podem atender plenamente a todas as demandas do bebê ao mesmo tempo, para assim tal consciência desta realidade se tornar um fator positivo para a elaboração de respostas para lidar com essa angústia, pois ajudará a reconhecer a dificuldade momentânea como também a sua necessidade de ajuda psicológica para minimizar seu sofrimento, sobretudo quando a mulher se encontra fragilizada e não dispõe de recursos internos suficientes ressignificar sozinha seus receios, ansiedades, idealizações e fantasias sobre a maternidade (BENINCASA et. al., 2019).

Nesse contexto destaca-se a importância da referida lei nº 14.721 de 8 de novembro de 2023 que assegura o direito ao acompanhamento psicológico a gestantes, parturientes e puérperas, onde tanto o Sistema Único de Saúde (SUS) quanto aos demais estabelecimentos que cuidam das gestantes como hospitais e clínicas devem oferecer essa modalidade de assistência. Logo, possibilitando um novo olhar mais atento e sensibilizado frente os diversos modos de subjetivação para a experiência de gravidez de alto risco, a partir de ações de conscientização, prevenção e psicoterapêuticas voltadas à saúde mental que fortalecem os aspectos saudáveis da gestante, visando a autorregulação emocional e redução dos riscos de intercorrências ou resultados desfavoráveis para mãe e o bebê, frente à probabilidade do desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicopatológicos como a depressão, transtorno de estresse pós-traumático e psicose pós-parto, por exemplo.

Tendo em vista que as gestações consideradas de alto risco podem impactar a qualidade

da vivência da maternidade bem como o investimento materno no bebê, conclui-se que o atendimento psicológico é fundamental ao oferecer um espaço de escuta e atenção diferenciada para que a gestante vivencie o seu momento de maneira consciente e ativa; proporciona orientações e acolhimento, ressaltando a consciência das vivências tidas como positiva e negativa da gestação, do parto e da maternidade. Portanto, o psicólogo é essencial nesse processo de fortalecimento emocional da gestante para suportar essa condição de alto-risco, além de seu autocuidado e resiliência, ao visar seu bem-estar dentro desse período de adaptações e transformações, minimizando o sofrimento ou a reverter o quadro de prejuízos (BENINCASA et. al., 2019; VIEIRA, 2010).

Por fim, pode-se concluir que de acordo com a questão debatida os resultados demonstraram que a intervenção da psicologia nesse âmbito pode favorecer a psicoprofilaxia do ciclo gravídico-puerperal, através do oferecimento de um espaço de escuta, acolhimento e suporte emocional, informacional e instrucional a gestante de forma a minimizar os fatores de risco maternos e fetais. Incluindo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as questões que interferem na sua qualidade de vida da mulher no período da gestação e do parto, com foco no fortalecimento dos aspectos saudáveis da mulher e na adaptação ao papel da maternidade e vínculo afetivo entre mãe-bebê (ARRAIS; MOURÃO, 2013; BENINCASA et. al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos aspectos observados, pode-se concluir que o presente trabalho teve êxito ao descrever a importância do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco no diagnóstico e tratamento de intercorrências clínicas decorrentes desse quadro clínico por meio de medidas preventivas, protetivas e de promoção à saúde durante a evolução da gravidez, assim minimizando os fatores de risco maternos e fetais. Logo, pode-se compreender que as gestantes podem beneficiar-se de um espaço de escuta afetiva, acolhimento e suporte emocional, informacional e instrucional a gestante, enfatizando o papel do psicólogo nesse contexto voltado a sua preparação psicológica para vivenciar esse processo de maneira consciente, saudável e funcional para suportar essa condição de vulnerabilidade pelo alto-risco.

Como visto, torna-se evidente o estado de fragilidade da gestante, especialmente quando ocorrem intercorrências no ciclo gravídico com consequências orgânicas desfavoráveis, condição a qual se constitui num desafio adaptativo no âmbito relacional e emocional que suscita uma grande variedade de vivências subjetivas, indo até ao sofrimento psíquico. Diante

disso, ao sistematizar esses conhecimentos acerca de tal condição que necessita de cuidado especial, foi possível entender que os benefícios do atendimento psicológico no pré-natal de alto risco estão focados em favorecer a psicoprofilaxia do ciclo gravídico-puerperal, através de estratégias de enfrentamento e adaptação para o fortalecimento dos aspectos saudáveis da mulher e a melhora da sua qualidade de vida integral.

O levantamento bibliográfico realizado não teve o intuito de encerrar a temática e nem apresentar uma perspectiva determinista, mas sim destacar a importância de um olhar mais abrangente para o entendimento da temática voltada para a atenção integral à saúde da gestante e suas contribuições na produção de conhecimentos específicos no âmbito acadêmico. As limitações desta pesquisa consistem na escassez de estudos empíricos que abordem a temática de modo abrangente e enfoquem na experiência e atuação do psicólogo no contexto apresentado, bem como aqueles com conteúdo já explorado anteriormente e referências repetidas em pesquisas já utilizadas.

Portanto, espera-se que o presente estudo possa contribuir com a apresentação de novas concepções que podem viabilizar aos profissionais da psicologia o investimento necessário para o desenvolvimento de mais instrumentos, investigação e publicação de trabalhos científicos nesse campo da psicologia obstétrica/perinatal, onde são sugeridos especialmente estudos que abordam a atuação do psicólogo com a gestante de uma forma mais complexa e aprofundada, assim colaborando com uma maior visibilidade a essa área com novas referências que podem atender às demandas relacionadas ao planejamento familiar, gestação, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGHI, Juliane Dias et. al. As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. Curitiba: Rev Esc Enferm USP, 50(3), 2016.
- ALEXANDRE, Vinícius et. al. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. Brasília: Psicologia: Ciência e Profissão, vol 39, 2019.
- ALMEIDA, Raquel Ayres. Possibilidades de utilização da psicoterapia breve em hospital geral. Rio de Janeiro: Rev. SBPH, vol. 13, no. 1, 2010.
- ANTONIAZZI, Marina Peripolli; SIQUEIRA, Aline Cardoso; FARIAS, Camila Peixoto. Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto. Porto Alegre: Pensando fam., vol. 23, no. 2, 2019.
- ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. Campo Grande: Rev. Psicol. Saúde, vol. 5, no. 2, 2013.
- BENINCASA, Miria et. al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. São Paulo: Rev. SBPH, vol. 22, no. 1, 2019.
- BRASIL, LEI Nº 14.721, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2023. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.
- DALLAGNOL, Claudia; GOLDBERG, Karla; BORGES, Vivian Roxo. Entrevista Psicológica: Uma Perspectiva do Contexto Hospitalar. Revista de Psicologia da IMED, vol. 2, n. 1, 2010.
- FREITAS, Cali Rodrigues; MORETTO, Cybele Carolina. Psicologia da saúde: O acolhimento humanizado na sala de observação de uma unidade pré-hospitalar. São Paulo: SPAGESP, 2014.
- NETO, Cláudio Soares Brito; MARTINS, Josenice Vasconcelos; MAIA, Rodrigo da Silva. Pré-Natal Psicológico: Revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development: v. 12, n. 3, 2023.
- PICCININI, Cesar Augusto et. al. Gestação e a constituição da maternidade. Maringá: Psicologia em Estudo, v. 13, n. 1, 2008.
- SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal. Curitiba: Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 6, 2020.
- VELASCO, Karine; RIVAS, Ligia Andreia Ferrony; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. Santa Maria: Série Ciências Humanas, v. 13, n. 2, 2012.
- VIEIRA, Michele Cruz. Atuação da Psicologia hospitalar na Medicina de Urgência e Emergência. São Paulo: Rev Bras Clin Med., 2010.